

Este trabalho busca refletir sobre *Rua de Mão Única*, texto de Walter Benjamin publicado em 1928. A obra, aforística e fragmentada, será tomada conforme a leitura feita por Willi Bolle, em *Fisiognomia da Metrópole Moderna*: como apreensão de um impasse entre o escritor e a “escrita da cidade”, engendrado no seio da metrópole moderna. Escrito durante a República de Weimar - período marcado pelo estreitamento de relações entre a literatura e a política, pelas experimentações vanguardistas, assim como pela crise econômica e pelo avanço do fascismo -, *Rua de Mão Única* questiona-se a respeito das possibilidades de atuação do escritor numa sociedade alienada e midiática, sobre a qual é preciso intervir de maneira urgente. A necessidade de atuação do escritor implica outra questão fundamental: quais as condições de produção e recepção de textos no ambiente urbano? A massa e a metrópole são, pois, elementos norteadores de *Rua de Mão Única*. Benjamin pensa as condições de produção e de atuação do escritor historicizando a metrópole enquanto espaço textual, revelador das tensões modernas, que altera o *locus* da escrita – da calma solitária do livro para o barulho coletivo da multidão. Bolle lê o texto bejaminiano como tentativa de compreender a condição do escritor e do patrimônio literário frente às novas formas textuais da cidade - anúncios, manchetes, luminosos, etc -, a partir da oposição entre dois modos de escrita: o da crítica e o da publicidade. Nessa reflexão, o texto de Benjamin, já em sua composição, optaria por compreender e subverter as novas formas a fim de reabilitar o escritor como atuante no âmbito social. Partindo da leitura feita por Willi Bolle, este trabalho busca desenvolver o impasse descrito, refletindo sobre a suposta revalorização do patrimônio literário frente à escrita da cidade, tema pouco abordado por Bolle, a partir das noções de escrita crítica (vinculada a uma ideia de distanciamento e conhecimento) e de escrita publicitária (associada à posse e a aproximação acrítica), também pouco abordadas em *Fisiognomia da Metrópole Moderna*. Buscou-se também ampliar a leitura de Bolle, refletindo sobre o modo como Benjamin compreendeu as potencialidades da técnica em relação à produção literária de seu tempo. Para isso, foi realizado o estudo minucioso dos 60 fragmentos que compõem *Rua de Mão Única*, sempre em comparação ao material presente em *Fisiognomia da Metrópole Moderna*, a fim de tornar claro o referido impasse, assim como encontrar os pontos a serem desenvolvidos. Como resultados parciais da pesquisa, pudemos concluir que Benjamin dialetiza o escritor moderno, com sua posição e saberes, e a escrita da cidade, buscando incorporar as novas formas de escrita, como a publicidade, para atender ao modo de percepção do habitante da metrópole. Nesse processo, parece haver uma intersecção entre os dois modos de escrita abordados, o crítico e o publicitário: Benjamin se vale da forma aproximativa e “distraída” do segundo para provocar o efeito de distanciamento crítico comum ao primeiro.